

## UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

### AQUI ENTRE NÓS - Uma avaliação da greve unificada de maio de 95

O 2º período de 94 terminou deixando por certa a ocorrência de uma greve em 95. Uma avaliação política para uns, uma questão salarial para outros. Uma vontade de não ver confirmado o inevitável, por parte dos estudantes.

95 chega com notícias que levam à aposentadoria antecipada de muitos professores; que repassam a ausência de diálogo do MEC com as Universidades; que geram apreensão e expectativa no desenrolar da campanha de desqualificação generalizada do servidor público, promovida pelo governo como parte da estratégia de arrebancar a opinião pública para o seu programa de reformas e desestatização.

### UMA REFLEXÃO SOBRE A ENTRADA EM GREVE DOS SERVIDORES

Façamos algumas perguntas.

Quando se deve encerrar uma greve contra as reformas do governo?, e se o governo, no caso, tem a maioria absoluta no congresso?, e se já existe uma publicidade montada contra a categoria?, e se a paralisação das atividades não tem reflexo econômico imediato?, e se os níveis de informação, consciência e mobilização da categoria ainda precisam ser trabalhados?, e se há um contexto de conturbação nacional criado por um programa de governo?...

Algumas respostas e uma estratégia não seriam necessárias se não fundamentais, antecedendo a uma deliberação de entrada em greve?

### A INCOMODA SITUAÇÃO DOS ESTUDANTES.

Estudantes são "bichos" que viram veteranos e, em maioria cumprem tabela ao frequentar as aulas, em que pouco questionam para não complicar; sabem pouco do que fazem, mas tem muito boa vontade para aprender; não gostam de greve pois complicam o período mas que, sobretudo, reconhecem na Universidade Pública e Gratuita uma rara oportunidade de ascensão social em um macrosistema injusto.

A entrada em greve dos servidores, isolada dos professores apesar das compreensões das diretorias dos três segmentos, trouxe aos estudantes a insustentável situação de permanecer em aula e prova sem os serviços de bandeirão e biblioteca.

Uma categoria a reboque, como em um momento em que é preciso pegar a estrada, mas é o afoito que assume o volante (visto que os outros não demonstram preocupação).

### A ENTRADA DOS ESTUDANTES NA GREVE.

Uma assembléia de estudantes para 8 de maio. Mil estudantes. Greve, por pauta. (Despreparo, por sombra.) Repúdio a falta de sensibilidade dos professores, pela não entrada conjunta na greve. A situação nacional apenas tangenciada.

A experiência anterior indicava o recesso como solução. No entanto, esta proposta coloca na mão dos outros (do Conselho Universitário) o nosso destino.

A assembléia não se deu conta, e chamada a atenção para a seriedade do momento, caminhou no passo de quatrocentas pessoas para o terceiro andar do PI, onde falou por seus representantes, as suas deliberações.

O Conselho Universitário nega o recesso.

Do lado de fora comentava-se: - "A administração não tem compromisso com os estudantes!" - "Nos feita liderança!"

A proposta era natimorta, pois decretar recesso significaria o esvaziamento político da greve dos servidores. "natimorta sim, por tira de nossas mãos o encaminhamento de nossas deliberações." (eis o quadro-relato)

Um processo. O amadurecimento político (como qualquer outro) se dá por seqüência de cabeçadas e acertos, que somente é preciso praticar para apreender. Greve em defesa do Ensino Público Gratuito e de Qualidade. Pela aprovação da LDB da Educação discutida pela Sociedade (representada pelo substitutivo do Cid Sabóia) e contra as reformas neo-liberais do FHC.

Em, fim absorvida a conjuntura nacional, traçou-se um conjunto de atividades para expressar posições, protestos e denúncias.

## A POSIÇÃO DOS PROFESSORES.

A omissão dos professores de suas assembléias é de difícil avaliação para um estudante. Um quadro de indiferenças deixando impressões sobre suas possíveis motivações.

Sejam...

"O salário deixou de ser um sapato apertado. Ganha-se satisfatoriamente pelo que se faz."

"Não há gravidade no momento. Atravessamos um período normal de implantações de reformas necessárias ao serviço público."

"Grande parte dos professores se faz daquele tipo de aluno que foram calouros, veterano e se formaram sem nunca se arriscar a questionar. - Que é para não complicar."

Greve. Por falta de alunos em sala de aula. E pelo esclarecimento que traz o processo de discussão.

## A UNIVERSIDADE QUE DEFENDEMOS

Não se vê aqui um corpo. Um espaço físico. Trata-se de uma atmosfera. Peculiar de investigação e descobertas. De divergências e debates. Um clima que iniciativa privada nenhuma tem isenção para incentivar.

Uma arma em constante construção para vencer o atraso. Infiltrada pelo próprio atraso e que mesmo assim faz sobressair o seu potencial de contribuição ao desenvolvimento de qualquer país que a mantenha livre.

Aquela perspectiva de ascensão social e de mudança de mentalidade da sociedade. Para tanto, manter-se a igualdade de condições de acesso e permanência é fundamental.

Longe da situação ideal, o caminho mais curto tem por base as Universidades Públicas, Gratuitas e aventuradas na busca da Qualidade.

## AS REFORMAS DO FHC.

Na lógica do governo não se precisa pensar muito para trazer o desenvolvimento ao país. Basta que nos adequemos as normas da economia internacional para um personagem de terceiro mundo.

Neste contexto entra em cena uma espécie de alquimia culinária, onde partindo-se de um cesto de morangos, prepara-se um tropicalíssimo bolo de milho. Noutras palavras, para desenvolver o Brasil basta abrir mão dos monopólios do petróleo e das telecomunicações, entregar o restante do minério, privatizar 75% das vagas das Universidades Federais, aprovar as leis de patentes, reeditar o IPMF e se isentar dos setores básicos da economia. Em vez de A-BRA-KA-DA-BRA, fala-se MO-DER-NI-ZA-ÇÃO e nos transformaremos no país das maravilhas.

Acorda Alice! Acorda Brasil!

## APAGUE A LUZ E FECHE A PORTA

Como dizem os motoristas de ônibus, "na vida tudo é passageiro".

E assim quem implantou o Estado elefante, e sugou e arrotou seu sangue, agora que lhe ver arrancada a carne, bem enxuto e sem medo de abrir o país ao capital internacional.

E o ensino de 1º e 2º graus, referencial de qualidade no passado, viu passar a sua época e se conforma, em prédios velhos e acabados ou em moderna arquitetura, com as normas do sistema de promoção automática que em breve "porá fim" ao analfabetismo do país.

E assim, universitários, temos observado o desenvolvimento de um quadro que não terá destino diferente, não seja uma opção convicta pela nossa manifestação a respeito.

Eis o acerto da greve de maio/95. Trazer a oportunidade de debate. Esclarecer que a opção pelo silêncio irá selar a consciência de quem não se importa em ser o último a sair.